

## APRESENTAÇÃO DO INSTITUTO DE NOVA YORK AO GRUPO DO BRASIL

Susan Gregory

Sou uma cantora e professora de canto que queria tornar-se terapeuta sem renunciar à arte. Necessitava aprender uma modalidade de terapia que incluísse meu ponto de vista sobre a vida como um processo de criatividade contínua. Como professora de canto e instrutora de respiração, percebi que, através dos anos, os alunos me traziam suas diversas inquietudes pessoais, o que quer dizer que não estava somente treinando suas vozes, mas também ajudando-os a se desenvolverem como seres humanos integrais. Tornar-me uma terapeuta gestáltica permitiu-me fazer isso completa e responsabilmente. Tenho dado consultas em Nova York há quatorze anos e atualmente sou a vice-presidente do Instituto de Nova York para a Terapia Gestáltica.

O Instituto de Nova York é uma comunidade de ensino e aprendizagem, integrada por aproximadamente sessenta pessoas.

Em vez de ser um instituto de treinamento, somos uma organização de afiliados que mantém reuniões duas vezes por mês, com uma série adicional de apresentações uma vez ao mês, aos domingos. Exemplos de temas recentes dessas reuniões são "O poder do contato"; "Gestalt e literatura"; "Um enfoque em grupo sobre o trabalho com sonhos"; "A experiência da vergonha"; "Contato e interrupções no diálogo musical".

De vez em quando o Instituto de Nova York organiza congressos. Os temas de alguns deles foram: "Diálogo

Transatlântico: Nova York - Itália, questões de teoria"; "Enfoques gestálticos sobre o grupo"; "Colóquio sobre a obra de Isadore From".

Nossos membros titulares podem ensinar prática clínica e dar seminários, além de oferecer grupos de supervisão em seus consultórios particulares, por recomendação do Instituto. Mencionei alguns dos cursos em andamento: "O corpo psicológico"; "Enfoque gestáltico sobre grupos"; "Trabalho com sonhos"; "Tratamento de pessoas com transtorno de personalidade"; "Teoria da Gestalt-terapia, uma introdução intensiva". Consideramo-nos uma comunidade de aprendizes recíprocos, tanto os sócios como os membros titulares e associados. Cada estudante organiza seu próprio plano de estudos ao escolher os cursos segundo as próprias necessidades, exercendo, assim, a autoregulação orgânica. O Instituto não outorga certificados nem faz celebrações para entrega de títulos. Quando um membro associado está pronto para tornar-se um membro titular, ele ou ela se apresenta ante todos os afiliados, de modo que o que se segue é um intercâmbio de opiniões e se decide por consenso. Eu, por exemplo, estudei e participei da vida do Instituto por oito anos antes de ser aceita como membro titular.

2002 foi o ano de nosso quinquagésimo aniversário; em 2003 celebramos apresentando um congresso intitulado "Gestalt Viva!". As atividades nesse congresso incluíram a leitura de artigos (que se encontram reunidos em um compêndio), discussão desses artigos em grupos e experimentos no grupo inteiro, os quais abarcaram: 1) dividir-se em tríades para explorar como interrompemos o contato mutuamente; 2) duplas bailando juntas sem dizer palavra para explorar a influência do tempo na experiência; 3) uma demonstração de terapia de grupo em um lugar visível. Também realizamos uma

venda de livros destacando obras de nossos membros ou obras nas quais foram incluídos capítulos escritos por eles ou elas.

A escrita tem sido uma atividade importante no Instituto de Nova York, começando com a redação ali da obra de Perls, Hefferline e Goodman, "Gestalt-terapia: Excitação e crescimento da personalidade humana", publicada em 1951. Este livro surgiu de intercâmbios de opiniões em grupo sobre os conceitos em um manuscrito não terminado que Fritz havia trazido consigo da África do Sul em 1947. Um grupo de terapeutas, instrutores, trabalhadores sociais, artistas e estudantes que se reuniram no apartamento de Fritz e Laura a partir de 1949, para experimentar essa nova terapia ainda sem nome, discutiram os conceitos do manuscrito e levaram a cabo experimentos com eles. Fritz completou o manuscrito com a ajuda de Ralph Hefferline (parte um, experimentos) e Paul Goodman (parte dois, teoria).

Depois que Fritz mudou-se para a Califórnia na metade dos anos 50, Laura Perls foi nossa presidente até seu falecimento, em 1990. Junto com Paul Goodman (que morreu em 1972) e Isadore From (que morreu em 1992), ensinou um estilo de Gestalt-terapia que tratou menos do drama e mais da consciência com suporte (conciencia apoyada). Laura costumava dizer: "apóie o mais que seja necessário e o menos que seja possível". Seu livro "Viver no Limite" contém uma transcrição que mostra seu enfoque sutil ao fazê-lo.

Com seus antecedentes na dança e música, assim como a Psicologia (ela estudou euriitmia e foi pianista clássica), Laura ofereceu uma sensibilidade criativa a sua clientela e a sua docência em Gestalt-terapia, que integrando o trabalhar com a postura, o caminhar e a respiração das pessoas, além dos seus pensamentos e sentimentos. Laura deu movimento à Gestalt-

terapia! Além de ensinar em Nova York, Laura ensinou em Cleveland e na Califórnia, e regularmente na Alemanha e na Áustria, até sua morte.

Isadore From deu aulas uma vez por mês em Cleveland e regularmente na França e na Itália. O interesse especial de Isadore foi no uso da linguagem, além da maneira que nossa teoria nos ajuda a organizar e pensar sobre nosso trabalho com os clientes. Isadore treinou muitos terapeutas a prestar atenção nos detalhes de interrupções de contato.

Outro de nossos membros fundadores foi o poeta, ensaísta, crítico social e gestalt-terapeuta Paul Goodman, entre cujos livros figuram "La Natureza Sana" (A Natureza Sã) e "Growing Up Absurd" (Crescer para o absurdo). Paul ajudou a estabelecer uma tradição literária entre os membros do Instituto de Nova York, cujos artigos foram publicados no Gestalt Journal, Gestalt Review, British Gestalt Journal e L'Exprimeric, entre outros.

Nos anos 90, começamos a reexaminar nossa teoria, apresentando sistematicamente artigos sobre nossos conceitos básicos ao mesmo tempo que prestávamos atenção contínua a nosso processo como um grupo grande. Essas atividades foram conectadas integralmente para que tivessem influência recíproca; continuam até agora, tendo como resultado um florescimento de artigos, incluindo "A Gestalt do feminismo", "O enfoque da Gestalt-terapia sobre a formação reativa", "Self como processo", "Reflexões sobre o funcionamento do id" e "O focar a atenção na experiência corporal em Gestalt-terapia", entre outros, que estão disponíveis no site da web, além da publicação de livros, incluindo "Beyond the hot seat" (Além do lugar quente), o primeiro livro sobre os grupos gestálticos, redigido por Bud Feder e Ruth Ronail; "A Living Legacy of Fritz

and Laura perls" (Um legado Vivo de Fritz e Laura Perls), o único livro de estudos de casos contemporâneo de Gestalt-terapia, também redigido por Feder e Ronail; "Body of Awareness" (Corpo de Awareness), de Ruella Frank, e o recém-lançado "Creative License" (Licença Criativa), redigido por Nancy Amendt-Lyons e Margherita Spagnuolo-Lobb, que contém seis capítulos escritos por membros do Instituto de Nova York

Em nosso instituto nos interessamos em pôr em prática na vida cotidiana os conceitos da Gestalt-terapia: o ajustamento criativo, o processo de contato, o campo organismo/meio e self; esforçamo-nos em expô-los em nossas aulas e reuniões. Acreditamos que esses conceitos básicos são a razão do dinamismo radical da Gestalt-terapia. Além disso, nos dão os instrumentos que permitem a nossa linguagem expressar fielmente nossas experiências. Quando nossas reuniões envolvem demonstrações ou experimentos, como geralmente ocorre, tratamos de reservar uma parte da reunião para elucidar a teoria relacionada com o que fizemos.

Como comunidade também experimentamos conosco mesmos cm nosso funcionamento como grupo; estudamos o processo de grupo e buscamos explicar nossa comprcensão teoricamente. Os membros que escreveram sobre o processo de grupo incluem Bud Feder, Carl Hodges, Philip Lichtenberg e Richard Kitzler.

Outro foco de interesse no Instituto de Nova York tern sido a importância de se prestar atenção à experiência corporal como parte integral da prática de Gestalt-terapia. Nossos membros atuais que escrevem e lecionam sobre isso incluem Cynthia Cook; Gail Feinstcin, que usa o campo de Sensory Awareness (consciência sensorial) e que alguns de vocês puderam